

CRIOULIDADES E O ATLÂNTICO

MICROCREDENCIAIS / PÓS-GRADUAÇÃO

CANDIDATURAS ATÉ 6 DE ABRIL DE 2026

APENAS PARA MICROCREDENCIAIS DO BLOCO 2



GFLKCA.26.03



Apresentação

O projeto **Crioulidades e o Atlântico** foi concebido para responder aos desafios contemporâneos associados às **identidades**, à **diversidade sociolinguística e cultural** e à **inclusão social** em contextos pós-coloniais.

Organizado em **microcredenciações de 3 ECTS**, frequentáveis de forma autónoma ou combinadas para obtenção da pós-graduação, esta oferta proporciona uma visão aprofundada dos **processos políticos**, das **práticas culturais** e das **dinâmicas históricas** que moldaram as sociedades modernas, em particular aquelas influenciadas pelo **colonialismo**, pela **migração** e pelo **multiculturalismo**.

O programa proporciona uma **formação interdisciplinar avançada** para profissionais e interessados em intervir em áreas de elevado impacto social — como a educação, as artes, a cultura, o património, o turismo e as políticas da diferença — incentivando o **diálogo intercultural**, a **inclusão** e a **coesão social**.

No conjunto, valoriza o papel do conhecimento na implementação de **soluções inovadoras** que favoreçam práticas de **cidadania equitativa, inclusiva e participativa**, dotando os participantes de ferramentas que contribuam para a **inovação de políticas públicas geradoras de impacto social transformador**.

Objetivos gerais

- Oferecer competências teóricas e analíticas em torno da reflexão crítica sobre a ideia de crioulidade nas suas várias dimensões, mobilizando saberes de diversas áreas como: Linguística, História, Antropologia, Património, Política, Diplomacia, Literatura, Música e Artes;
- Proporcionar ferramentas para a compreensão dos desafios e complexidades das sociedades pós-coloniais (crioulas e não só);
- Formar decisores políticos, promotores culturais e outros agentes da academia e da sociedade civil implicados na promoção de políticas públicas, educativas, culturais, entre outras, que visem práticas de cidadania mais inclusiva e participativa em diversos âmbitos e contextos;
- Fornecer ferramentas para a construção do conhecimento e da compreensão bem informada sobre questões de diversidade sociocultural e linguística.

Coordenação

Organização, parceiros & apoio



Vítor Barros
Investigador Doutorado



Pedro Cardim
Prof. Doutor

ORGANIZAÇÃO



PARCEIROS

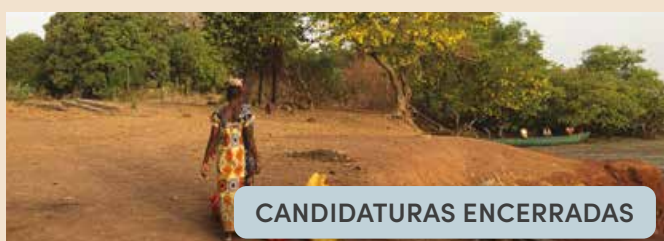


APOIO





Microcredenciais



CANDIDATURAS ENCERRADAS

Abordagens Teóricas da Crioulidade



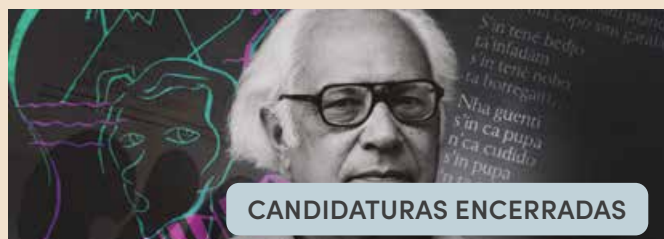
CANDIDATURAS ENCERRADAS

Crioulidades, Diplomacia e Políticas de Património



CANDIDATURAS ENCERRADAS

Crioulidades: Género e Feminismos



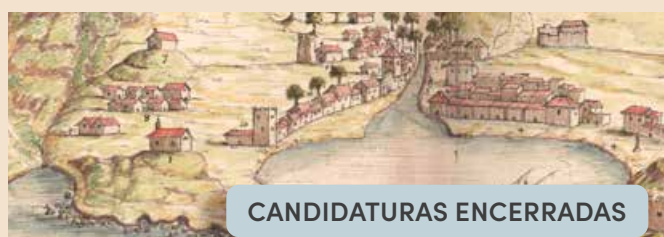
CANDIDATURAS ENCERRADAS

Literaturas, Pós-colonialismo e Crioulidades



CANDIDATURAS ENCERRADAS

Música e Crioulidades



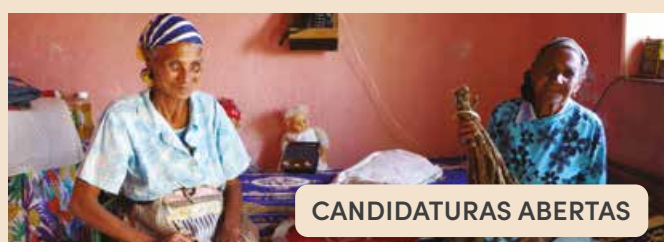
CANDIDATURAS ENCERRADAS

Histórias e Geografias das Crioulidades



CANDIDATURAS ABERTAS

Artes Visuais e Performativas e Crioulidades



CANDIDATURAS ABERTAS

Contacto de Línguas e Crioulização



CANDIDATURAS ABERTAS

Crioulidades e Políticas Linguísticas



CANDIDATURAS ABERTAS

Crioulidades: Metodologias Transversais e Trabalho de Campo



CANDIDATURAS ABERTAS

Língua(s) Crioula(s): Cabo-verdiano



CANDIDATURAS ABERTAS

Português Língua Segunda

Visão geral de referência sobre a oferta como:

Pós-graduação

Ano letivo: 2025/26

Duração: 1 Semestre

Conclusão: 30 ECTS

Microcredenciações independentes

Unidades à escolha: 12 microcredenciais

Datas: Entre 27 de fevereiro a 12 de junho, 2026

Creditação avulsa: 3 ECTS

O que são microcredenciais

As microcredenciais são formações curtas, autónomas e focadas, concebidas para desenvolver competências específicas. Cada microcredencial confere **certificação individual e pode ser frequentada isoladamente** ou integrada num percurso formativo estruturado.

No caso da Pós-Graduação em Crioulidades e o Atlântico, a **conclusão de um conjunto definido de microcredenciais** permite ao estudante obter a **creditação correspondente a uma pós-graduação de 30 ECTS**.

Das microcredenciais à Pós-Graduação

Neste modelo, a oferta formativa combina **flexibilidade modular** com uma perspetiva de conjunto, articulando conteúdos, metodologias e avaliação de forma sequencial. A relação entre os dois formatos é complementar: cada microcredencial assegura **autonomia formativa**, reconhecimento individual e rigor académico; a acumulação das microcredenciais previstas garante **profundidade**, coerência curricular e possibilita requerer a **certificação agregada**, reconhecida como **Pós-Graduação em Crioulidades e o Atlântico**.


Plano de estudos para a Pós-Graduação em Crioulidades e o Atlântico*


	Microcredenciais	ECTS	Tipo
	Bloco 1 Abordagens Teóricas da Crioulidade	3	Obrigatória
	Bloco 1 Histórias e Geografias das Crioulidades	3	Obrigatória
	Bloco 2 Contacto de Línguas e Crioulização	3	Obrigatória
Bloco 2	Crioulidades: Metodologias Transversais e Trabalho de Campo	3	Obrigatória
	Bloco 1 Literaturas, Pós-colonialismo e Crioulidades	3	Optativa
	Bloco 1 Crioulidades: Género e Feminismos	3	Optativa
	Bloco 1 Música e Crioulidades	3	Optativa
Bloco 1	Crioulidades, Diplomacia e Políticas de Património	3	Optativa
	Bloco 2 Artes Visuais e Performativas e Crioulidades	3	Optativa
	Bloco 2 Crioulidades e Políticas Linguísticas	3	Optativa
	Bloco 2 Língua(s) Crioula(s): Cabo-verdiano	3	Optativa
	Bloco 2 Português Língua Segunda	3	Optativa


* São necessários 30 ECTS para a creditação da Pós-Graduação em Crioulidades e o Atlântico.


Bloco 1 As microcredenciais deste grupo decorrem entre **27 fevereiro a 17 de abril**.


Bloco 2 As microcredenciais deste grupo decorrem entre **20 de abril a 12 de junho**.


 Datas extremas das sessões.

 Tipologia de ensino.

 Horas de trabalho autónomo da/o estudante**.

 Horas de contacto.

 Duração das sessões.

 N.º ECTS.

** Referencial ECTS: 1 ECTS = 28 horas de trabalho da/o estudante.



2 de março a 13 de abril



22h



SÍNCRONO

Ensino a distância



18:00–21:00*



62h



3 ECTS

Abordagens Teóricas da Crioulidade

Esta microcredencial aborda o conceito de *crioulidade* numa perspetiva histórica, teórica e comparativa. Analisa os contornos culturais e identitários, bem como as diferentes abordagens que o definiram em vários contextos geográficos. Destaca, igualmente, as matrizes imperiais e as relações coloniais que estiveram na origem e marcaram as experiências de crioulização, assim como os seus usos políticos na crítica ao essencialismo racial e colonialista. Integra exemplos históricos situados e analisa articulações entre este campo conceptual, a literatura e a produção de visibilidades pós-coloniais.

Esta formação visa ainda proporcionar um conhecimento sólido sobre as principais abordagens da crioulidade, identificar debates centrais, reconhecer especificidades geográficas e compreender os legados coloniais e pós-coloniais dessa experiência histórica. Procura, ainda, desenvolver competências analíticas que permitam discutir criticamente processos culturais contemporâneos, salientando os contributos desta abordagem para a desconstrução de visões essencialistas de identidade e de cultura.

Objetivos

- \ Proporcionar às/aos estudantes um conhecimento sobre o conceito de crioulidade;
- \ Dar a conhecer as abordagens teóricas sobre a crioulidade;
- \ Dotar as/os estudantes de abordagens sobre a crioulidade em conexão com as discussões culturais relacionadas com a ideia de nação, etnicidade, identidade ou património cultural;
- \ Fornecer exemplos de experiências históricas situadas que configuram o conceito de crioulidade, referenciando as suas identificações geográficas;
- \ Contribuir para a formulação de perspetivas críticas sobre as visões coloniais e essencialistas da cultura e da identidade;
- \ Proporcionar a compreensão da crioulidade a partir da sua imbricação direta na história colonial e imperial;
- \ Dotar as/os estudantes de instrumentos teóricos e analíticos para uma discussão informada sobre os processos culturais contemporâneos, nomeadamente a partir da crítica da crioulidade ao racismo colonial e pós-colonial.

Programa

- \ Os contornos teóricos-culturais e histórico-identitários do conceito de crioulidade;
- \ Os teóricos da crioulidade e os contextos históricos das suas abordagens;
- \ Matrizes imperiais e relações coloniais na produção de crioulidades;
- \ Usos políticos da crioulidade: discursos, identidades em confronto e crítica ao essencialismo racial e colonialista;
- \ Crioulidade e diversidade cultural no mundo colonial e pós-colonial;
- \ Crioulidade, literatura e construção de novas visibilidades pós-coloniais.

Avaliação

A avaliação será contínua e terá em consideração os seguintes elementos: presença/assiduidade nas sessões, participação ativa nas discussões dos temas abordados nos seminários; e apresentação oral ou por escrito de um ensaio relacionado com um dos conteúdos tratados numa das sessões.

Data das sessões

- \ 2 de março
 - \ 9 de março
 - \ 16 de março
 - \ 23 de março
 - \ 30 de março
 - \ 6 de abril
 - \ 13 de abril
- * A última aula tem duração de 4h.

Bibliografia

- André, J. (2005). *Diálogo Intercultural, Utopia e Mestiçagens em Tempos de Globalização*. Ariadne.
- Bernabé, J., Chamoiseau, P. & Confiant, R. (1993). *Éloge de la Créolité / In Prise of Creoleness*. Gallimard.
- Bhabha, H. (1998). *O Local da Cultura*. Editora UFMG.
- Fanon, F. (2017). *Pele Negra, Máscaras Brancas*. Letra Livre.
- Fernandes, G. (2006). *Em Busca da Nação: Notas para uma Reinterpretação do Cabo Verde Crioulo*. Editora da UFSC / IBNL.
- Ferreira, R. (2006). “‘Ilhas Crioulas’: O Significado Plural da Mestiçagem Cultural na África Atântica”. *Revista de História*, 155 (2), 17–41.
- Glissant, E. (1990). *Poétique de la Relation*. Gallimard.
- Hofbauer, A. (2011). “Crioulidades versus Africanidade: percepções da diferença e da desigualdade”. *Afro-Ásia*, 43, 91–127.
- Lima, D. A. F. de (2021), *A Crioulidade em José Eduardo Agualusa e a Identidade Cultural Angolana* [Tese de Doutoramento]. Universidade de Coimbra.



Djabada Porto, Guiné-Bissau, 2019. Fotografia de Victor Barros.

Docente



Víctor Barros

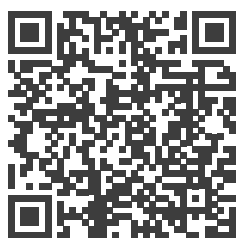
Investigador Doutorado

NOVA FCSH / IHC

Doutorado em Estudos Contemporâneos, especialização em História Contemporânea, pela Universidade de Coimbra, é investigador no IHC — Instituto de História Contemporânea da Universidade NOVA de Lisboa. A sua tese sobre as comemorações históricas e a construção da memória do império português nas colónias em África foi premiada na Terceira Edição do Prémio Internacional de Investigação Histórica Agostinho Neto em 2020. Em 2023, Víctor Barros foi Investigador Pós-Doutorado na École des Hautes Études Hispaniques et Ibériques, Casa de Velázquez (Madrid). Também se tem destacado no diálogo internacional sobre memória colonial e processos comparados de descolonização e no debate público sobre políticas de memória, identidade e desafios pós-colonialismo.

Conferencista(s) convidado(s)

Osvaldino Monteiro, Max Ruben, Ivone Monteiro.



A informação pode ser atualizada. Consulte sempre o website da NOVA FCSH para confirmar os dados mais recentes.



5 de março a 16 de abril



22h



SÍNCRONO

Ensino a distância



18:00-21:00*



62h



3 ECTS

Crioulidades, Diplomacia e Políticas de Património

Esta microcredencial analisa os processos políticos em sociedades marcadas por configurações socioculturais específicas – dos movimentos de libertação e independências à institucionalização de regimes autoritários e ao advento de democracias multipartidárias. Aprofunda as dinâmicas de formação da nação e de construção dos estados pós-coloniais, bem como as variações no desempenho institucional e na qualidade democrática em países africanos sujeitos a processos de criouliização. Contempla ainda o impacto dos legados coloniais e das conjunturas críticas das independências e da democratização, evidenciando de que modo condicionaram as estruturas de oportunidades políticas, os repertórios de ação coletiva e trajetórias de desenvolvimento democrático no período pós-colonial.

O percurso formativo proporciona instrumentos conceptuais e analíticos para compreender estas transformações, considerando especificidades históricas, institucionais e políticas. Reforça a capacidade de avaliar criticamente processos de transição e consolidação democrática, bem como fatores que moldam a realidade contemporânea destas sociedades.

Objetivos

- \ Dotar as/os estudantes dos instrumentos conceptuais, analíticos e metodológicos que possibilitem uma leitura global dos fenómenos e dos processos políticos nos contextos crioulos, desde os primórdios da independência nacional, passando pelo período da institucionalização do regime autoritário, até o advento da democracia multipartidária;
- \ Fornecer às/aos estudantes de um conhecimento aprofundado das dinâmicas subjacentes à formação da nação, à construção dos estados pós-coloniais e às variações no desempenho institucional e na qualidade democrática nos países africanos sujeitos a processos de criouliização;
- \ Familiarizar as/os estudantes com ferramentas analíticas para cotejar em que medida os legados institucionais da situação colonial e as conjunturas críticas inerentes às independências e à democratização afetaram as estruturas de oportunidades políticas, os repertórios de ação coletiva e as dependências de trajetória nos processos de construção democrática pós-colonial.

Programa

- \ O Fim do Império e os Movimentos de Libertação Nacional: uma perspetiva histórica comparada;
- \ Da Independência Nacional ao Advento do Regime Autoritário: atores, processos e dinâmicas;
- \ África Crioula: do Autoritarismo Revolucionário à Abertura Democrática;
- \ Pressupostos e Entraves à Consolidação Democrática em África;
- \ Mesa-redonda com oradores convidados.

Avaliação

A avaliação será contínua e basear-se-á em três dimensões: a presença nas sessões, a participação ativa e problematizadora nos debates dos temas dos seminários e a apresentação oral ou por escrito de um ensaio final sobre um dos temas dos conteúdos programáticos, onde as/os estudantes deverão expandir e articular os conhecimentos adquiridos ao longo do seminário.

Data das sessões

\ 5 de março

\ 26 de março

\ 16 de abril

\ 12 de março

\ 2 de abril

* A última aula tem duração de 4h.

\ 19 de março

\ 9 de abril

Bibliografia

Bayart, J.-F. (1989). *L'État en Afrique: La politique du ventre*. Fayard.

Bratton, M. & Walle, N. van de (1997). *Democratic experiments in Africa: regime transitions in comparative perspective*. Cambridge University Press.

Chabal, P. (2002). *A history of postcolonial Lusophone Africa*. Indiana University Press.

Fernandes, G. (2006). *Em busca da nação: notas para uma reinterpretação do Cabo Verde crioulo*. UFSC / Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro.

Mbembe, A. (2010). *Sortir de la grande nuit. Essai sur l'Afrique décolonisée*. La Découverte.

Sarmiento, C. M. (Org.). (2013). *Entre África e a Europa: nação, estado e democracia em Cabo Verde*. Edições Almedina.



Proclamação da Independência de Cabo Verde, Estádio da Várzea, Cidade da Praia (1975).
Fundação Mário Soares / Arquivo Mário Pinto de Andrade.

Docentes



Maria Carneira da Silva

Prof.^a Doutora

NOVA FCSH / CRIA

Professora Associada com Agregação na NOVA FCSH e investigadora do CRIA – Centro em Rede de Investigação em Antropologia. O seu trabalho tem-se desenvolvido em torno de contextos árabes e islâmicos, o Islão e o género, bem como, de forma mais ampla, da antropologia e Direitos Humanos, do turismo e do património. Desenvolveu trabalho de campo etnográfico em Marrocos, Mauritânia e no sul de Portugal, assim como estadias de investigação mais curtas no Brasil, Irão, Senegal e Guiné-Bissau. Coordenou vários projetos de investigação sobre regimes críticos de património e turismo, diplomacia cultural e o património “de origem portuguesa” no estrangeiro. Paralelamente à sua produção teórica, desenvolveu igualmente projetos etno-museográficos sobre turismo, exposições universais e instituições de ensino militar.



Suzano Costa

Investigador Doutorado

NOVA FCSH / OP

Investigador do Observatório Político (OP) e doutorado em Ciência Política pela Universidade NOVA de Lisboa. Especialista em teoria política, democracia e relações internacionais, com particular enfoque em África e Cabo Verde. É autor e organizador de diversos livros e capítulos sobre Estado, democracia e política externa, distinguido com vários prémios académicos e científicos. As suas publicações exploram ainda temas como a diplomacia cultural, os usos políticos da identidade crioula em contextos pós-coloniais e as relações externas de Cabo Verde.

Conferencista(s) convidado(s)

Max Ruben.



A informação pode ser atualizada. Consulte sempre o website da NOVA FCSH para confirmar os dados mais recentes.



4 de março a 15 de abril



22h



SÍNCRONO

Ensino a distância



18:00–21:00*



62h



3 ECTS

Crioulidades: Género e Feminismos

Esta microcredencial analisa as articulações entre crioulidade, género e feminismos em contextos históricos e contemporâneos do Atlântico. Aborda contributos do feminismo negro, decolonial e afro-diaspórico, examinando como construções de género, racialização e processos de crioulização se articulam em sociedades pós-coloniais. O percurso formativo oferece instrumentos conceptuais sólidos para compreender debates sobre colonialidade, relações de poder e agência, aprofundando dinâmicas que sustentam feminismos crioulos e epistemologias situadas.

São analisados corpos racializados, identidades queer, experiências diaspóricas e processos contemporâneos de crioulização, permitindo às/aos estudantes desenvolver uma análise fundamentada dos temas abordados. A aproximação a diferentes casos e contextos reforça a capacidade de formular interpretações rigorosas e construir leituras informadas das questões tratadas.

Objetivos

- \ Proporcionar às/aos estudantes uma compreensão aprofundada, crítica e interdisciplinar dos cruzamentos entre crioulidade, género e feminismos, em contextos históricos e contemporâneos do Atlântico;
- \ Dotar as/os estudantes de instrumentos conceptuais fundamentados sobre crioulidade, género, feminismos negros, decoloniais e afro-diaspóricos;
- \ Disponibilizar textos académicos, literários e audiovisuais que conduzam a uma reflexão informada sobre crioulidade nas suas intersecções com construções de género e processos de racialização.

Programa

- \ Cruzamentos epistemológicos entre crioulidade e género;
- \ Colonialidade, género e poder: contextos de resistência;
- \ Feminismos negros e epistemologias afro-diaspóricas;
- \ O Atlântico e a produção de feminismo crioulos: situar historicamente e geopoliticamente os contextos sociais, políticos e artísticos onde emergem os feminismos crioulos;
- \ Crioulidade, construções de género e produção de corpos racializados;
- \ Corpos queer, diáspora e crioulização.

Avaliação

Avaliação contínua que conjuga análise crítica de textos, promoção de debates e um ensaio escrito individual.

Data das sessões

- \ 4 de março
 - \ 11 de março
 - \ 18 de março
 - \ 25 de março
 - \ 1 de abril
 - \ 8 de abril
 - \ 15 de abril
- * A última aula tem duração de 4h.

Bibliografia

- Gilroy, P. & Gilmore, R. W. (2021). *Stuart Hall: Selected writings on race and difference*. Duke University Press.
- hooks, b. (1990). *Ain't I a woman. Black women and feminism*. Pluto Press. (Obra original publicada em 1981).
- Oyěwùmí, O. (1997). *The invention of women*. University of Minnesota Press.
- Segato, R. L. (2021). *Crítica da colonialidade*. Bazar do Tempo.
- Vergès, F. (2019). *Un féminisme décolonial*. La Fabrique éditions.



Cena de mercado em Cabo Verde, adaptada digitalmente a partir de fotografia original de Danique Godwin (Unsplash, 2020), por Ricardo Naito com recurso a IA (Adobe Firefly), 2026.

Docentes



Sónia Ferreira

Prof.^a Doutora

NOVA FCSH / CRIA

Professora auxiliar na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e investigadora integrada do CRIA – Centro em Rede de Investigação em Antropologia. Doutorada em Antropologia Social e Cultural, investiga nas áreas da antropologia das migrações, género, memória, trabalho e movimentos sociais. É autora de vários livros, artigos e capítulos de livros, bem como de projetos de investigação com forte componente de extensão cultural e artística.

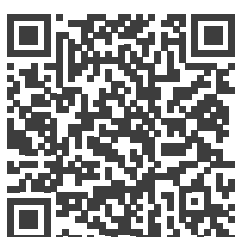


Celeste Fortes

Prof.^a Doutora

UNI-CV FCSHA

Docente e investigadora na Universidade de Cabo Verde, na Faculdade de Ciências Sociais, Humanas e Artes. Doutorada em Antropologia Social e Cultural pela Universidade NOVA de Lisboa, investiga nas áreas dos estudos de género, feminismos africanos, memória, cultura e artes performativas. É autora de diversos artigos e capítulos de livros e coautora de projetos de investigação e criação artística, incluindo documentários e peças de teatro.



A informação pode ser atualizada. Consulte sempre o website da NOVA FCSH para confirmar os dados mais recentes.



27 de fevereiro a 17 de abril



22h



SÍNCRONO

Ensino a distância



14:00-17:00*



62h



3 ECTS

Literaturas, Pós-colonialismo e Crioulidades

Esta microcredencial centra-se no estudo de obras literárias do espaço atlântico que interrogam a memória pós-colonial e os processos de crioulização, articulando perspetivas críticas sobre as heranças coloniais portuguesas. Analisa um conjunto de textos literários portugueses contemporâneos que questionam continuidades imperiais, bem como produções centrais da literatura cabo-verdiana, enquadradas nas suas dimensões estéticas, históricas e políticas.

A formação destaca a relevância da imprensa colonial, das influências externas e da escrita cabo-verdiana, ampliando o entendimento das dinâmicas literárias e culturais pós-coloniais. O percurso de aprendizagem articula enquadramento teórico e análise crítica, distribuídos por dois módulos complementares que aprofundam, de forma integrada, as relações entre literatura, memória e crioulidades.

Objetivos

MÓDULO 1. Memória pós-colonial em romances portugueses contemporâneos:

- \ Proporcionar o contacto com obras atuais;
- \ Ler e analisar textos literários recentes que convocam a memória pós-colonial;
- \ Inquirir sobre a forma como cada um/a dos/as autores/as questiona a herança colonial portuguesa.

MÓDULO 2. Literatura Cabo-Verdiana:

- \ Revisitar conhecimentos sobre Cabo Verde;
- \ Destacar a importância de determinadas produções literárias na compreensão da literatura cabo-verdiana;
- \ Analisar criticamente algumas produções literárias nos seus contextos estéticos e históricos.

Programa

MÓDULO 1

Este módulo pretende analisar alguns romances do século XXI que convocam memórias do passado colonial. Pretende promover o discurso crítico e o comentário atento dessas obras, atendendo aos seguintes tópicos: memória e fantasmas imperiais; família e casa; vestígios do discurso lusotropicalista, etc.

O programa analisará romances contemporâneos — da autoria de Isabela Figueiredo e de Paula Faria.

MÓDULO 2

- \ A imprensa cabo-verdiana no contexto colonial português;
- \ Reflexão crítica sobre a literatura cabo-verdiana: influências externas;
- \ Estudo de obras de referência da literatura cabo-verdiana;
- \ A escrita da mulher cabo-verdiana com particular enfoque em Maria Helena Spencer; Fátima Bettencourt; Bernardina Salústio (Dina Salústio); Vera Duarte; Augusta Évora Teixeira (Mana Guta); e Andreia Tavares.

Avaliação

A avaliação é contínua e inclui os seguintes elementos: duas intervenções em debates/mesa-redonda (30%); um ensaio final para um dos módulos (60%).

Data das sessões

\ 27 de fevereiro

\ 20 de março

\ 17 de abril

\ 6 de março

\ 27 de março

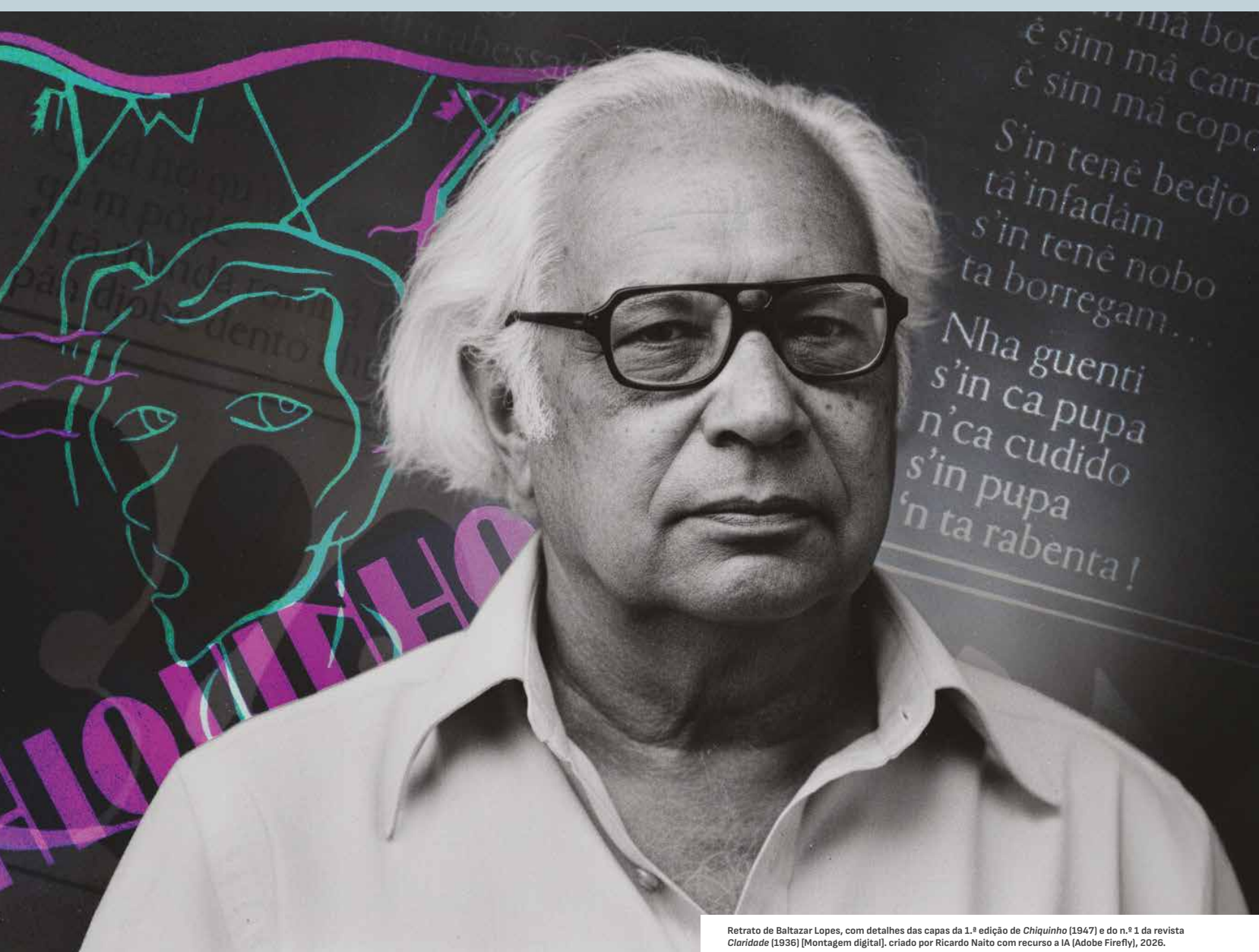
* A última aula tem duração de 4h.

\ 13 de março

\ 10 de abril

Bibliografia

- Almeida, M. V. de (2022). *O estranho caso da sobrevivência do lusotropicalismo*. Setenta e Quatro.
- Barbosa, J. (2002). *Obra poética* (A. França & E. Santos, Eds.). INCM.
- Cardina, M. (2023). *O atrito da memória: Colonialismo, guerra e descolonização no Portugal contemporâneo*. Tinta-da-China.
- Faria, P. (2016). *Estranha guerra de uso comum*. Ítaca.
- Faria, P. (2020). *Gente acenando para alguém que foge*. Minotauro.
- Ferreira, M. (1986). *Claridade: Revista de arte e letras*. (2.ª ed.). ALAC.
- Figueiredo, I. (2009). *Caderno de memórias coloniais*. Angelus Novus.
- Figueiredo, I. (2016). *A gorda*. Caminho.
- Kilomba, G. (2019). *Memórias da plantação: Episódios de racismo quotidiano*. Orfeu Negro.
- Lopes, B. (1988). *Chiquinho* (Prefácio de Alberto Carvalho). ALAC.
- Luz, H. (Ed.). (2022). *Prosa Dispersa de Jorge Barbosa*. CHAM.
- Romano, L. (1975). *Famintos*. Nova Aurora.



Retrato de Baltazar Lopes, com detalhes das capas da 1.ª edição de *Chiquinho* (1947) e do n.º 1 da revista *Claridade* (1936) [Montagem digital]. criado por Ricardo Naito com recurso a IA (Adobe Firefly), 2026.

Docentes

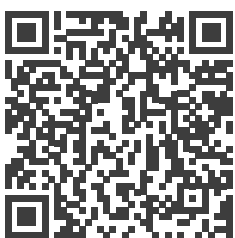


Hilarino da Luz

Investigador Doutorado

NOVA FCSH / CHAM

Investigador contratado na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa e investigador integrado do CHAM – Centro de Humanidades. Desenvolve investigação nas áreas das literaturas africanas de língua portuguesa, com enfoque na memória, resistência e estudos pós-coloniais. Tem uma vasta experiência no ensino em Portugal e em Cabo Verde. É autor, organizador e coorganizador de livros, capítulos e artigos científicos sobre a literatura cabo-verdiana e as literaturas do Atlântico. É Presidente da Conferência Internacional sobre Literaturas e Culturas Africanas, Ibero-Americanas e Caribenhas.



A informação pode ser atualizada. Consulte sempre o website da NOVA FCSH para confirmar os dados mais recentes.



27 de fevereiro a 17 de abril



22h



SÍNCRONO

Ensino a distância



18:00-21:00*



62h



3 ECTS

Música e Crioulidades

Esta microcredencial oferece uma abordagem multidisciplinar – articulando antropologia, história e etnomusicologia – às relações entre criouliização, criouliidade e práticas musicais no espaço atlântico. Neste contexto, analisa-se a distinção entre processo histórico e formação identitária, examinando como a música e a expressão performativa estruturam estas dinâmicas. Com foco em Cabo Verde e nas suas diásporas, analisam-se circulações atlânticas, legados coloniais e inflexões contemporâneas da criatividade musical. As/os estudantes desenvolvem instrumentos conceptuais e metodológicos para interpretar discursos, práticas sonoras e categorias próximas, como hibridez ou cosmopolitismo, aprofundando uma leitura crítica das identidades crioulas na atualidade.

Objetivos

Dotar as/os estudantes de ferramentas conceptuais que permitam:

- \ Refletir sobre os conceitos de criouliização e de criouliidade e aplicá-los a universos de prática cultural, nomeadamente musical;
- \ Compreender a relação entre o processo de criouliização e a génese das práticas musicais em sociedades atlânticas;
- \ Compreender a relação entre formações de criouliidade, discursos e práticas musicais e expressivas em diferentes períodos e contextos históricos;
- \ Reconhecer e interpretar discursos e práticas relacionadas com a criouliidade e a música na realidade contemporânea, em especial em sociedades atlânticas e nas suas diásporas;
- \ Refletir sobre as fronteiras e sobreposições entre os conceitos de criouliização e criouliidade e outras categorias conceptuais próximas, como as de cosmopolitismo ou hibridez;
- \ Desenvolver abordagens metodológicas à criouliização e criouliidade na música, nomeadamente a) etnográficas; b) historiográficas; c) analíticas;
- \ Estimular ferramentas de escuta e análise da música.

Programa

- \ As noções de criouliização e de criouliidade e o seu uso na abordagem das práticas musicais e expressivas;
- \ O contexto histórico da criouliização em Cabo Verde e a génese das práticas musicais e expressivas das ilhas;
- \ A circulação Atlântica de práticas e mercadorias da música e as relações entre metrópole e colónias;
- \ As construções intelectuais da criouliidade cabo-verdiana no período colonial e a sua relação com os géneros musicais;
- \ A distribuição das práticas musicais ao longo de um contínuo racializado crioulo: legados coloniais na pós-colonialidade;
- \ As inflexões da criouliidade ao longo da pós-colonialidade e processos de criatividade musical: reflexão empírico teórica e sessões de escuta.

Avaliação

A avaliação é contínua. Pondera a participação nas sessões, concretamente nas sessões expositivas, nas sessões ou momentos dedicados à discussão de textos, ou naqueles centrados na escuta; e avalia igualmente um pequeno ensaio final.

Data das sessões

\ 27 de fevereiro

\ 20 de março

\ 17 de abril

\ 6 de março

\ 27 de março

* A última aula tem duração de 4h.

\ 13 de março

\ 10 de abril

Bibliografia

Camal, J. (2019). *Creolized aurality: Guadeloupean Gwoka and postcolonial politics*. The University of Chicago Press.

Cidra, R. (2021). *Funaná, raça e masculinidade: Uma trajetória colonial e pós-colonial*. Outro Modo.

Fernandes, G. (2002). *A diluição da África*. UFSC.

Guilbault, J. (2017). The politics of musical bonding: New prospects for cosmopolitan music studies. In F. Giannattasio & G. Giuriatti (Eds.), *Perspectives on a 21st century comparative musicology: Ethnomusicology or transcultural musicology?* Nota.

Hoffman, J. (2008). Diasporic networks, political change, and the growth of Cabo-zouk music. In L. Batalha & J. Carling (Eds.), *Transnational archipelago: Perspectives on Cape Verdean migration and diaspora*. Amsterdam University Press.

Manuel, P. (2009). *Creolizing contradance in the Caribbean*. Temple University Press.



Casa de Alfredo [Fotografia]. Foto de Rui Cidra.

Docente



Rui Cidra

Investigador Doutorado

NOVA FCSH / IHC

Investigador auxiliar no IHC – Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Antropólogo e etnomusicólogo, desenvolve investigação nas áreas da música, cultura expressiva, migração, diáspora, raça, género e criouldade, com particular incidência em Cabo Verde e na diáspora cabo-verdiana em Portugal. É autor do livro *Funaná, Raça e Masculinidade: uma Trajetória Colonial e Pós-colonial* (Outro Modo, 2021), resultado de um projeto de investigação etnográfica desenvolvido em Cabo Verde e em Portugal, e coorganizador de *Orfeu: Políticas e Estéticas da Modernidade Sonora em Portugal* (ESAD—Idea, no prelo).



A informação pode ser atualizada. Consulte sempre o website da NOVA FCSH para confirmar os dados mais recentes.



3 de março a 14 de abril



22h



SÍNCRONO

Ensino a distância



18:00–21:00*



62h



3 ECTS

Histórias e Geografias das Crioulidades

A microcredencial analisa, numa perspetiva diacrónica e comparativa, o desenvolvimento histórico e geográfico dos processos de crioulização entre o século XV e a atualidade. Parte da expansão europeia e das interações entre portugueses e populações da África Ocidental, contexto no qual o termo *crioulo* terá surgido. Depois, examina os movimentos populacionais associados à construção dos impérios europeus no Atlântico, a formação das sociedades coloniais e os modos de gestão da diversidade étnica e cultural. Em seguida, aprofunda a transformação histórica do termo *crioulo* e os usos que assumiu ao longo dos séculos XIX e XX.

Este percurso visa dotar as/os estudantes de um conhecimento aprofundado sobre as dinâmicas populacionais e os múltiplos processos de crioulização, com enfoque no Atlântico, promovendo uma discussão historicamente informada e comparativa que integra também os contextos do Índico e do Sudeste Asiático.

Objetivos

- \ Dotar as/os estudantes dos instrumentos conceptuais que permitam discutir o conceito de crioulidade numa perspetiva histórica;
- \ Dotar as/os estudantes de um conhecimento aprofundado, e numa perspetiva histórica, das dinâmicas de movimento de populações, em especial no mundo atlântico entre o século XV e o tempo presente;
- \ Dotar as/os estudantes de um conhecimento aprofundado dos múltiplos processos de crioulização que ocorreram entre os séculos XV e o tempo presente, em especial aqueles que tiveram lugar no espaço atlântico;
- \ Dotar as/os estudantes de instrumentos que permitam realizar uma comparação entre os diversos contextos de crioulização, no Atlântico, no Índico e no Sudeste Asiático.

Programa

- \ A expansão europeia a partir do século XV. O uso da palavra «crioulo» no contexto das interações entre portugueses e populações locais da África ocidental;
- \ A dinâmica imperial no Atlântico, no Índico e no Sudeste Asiático (séculos XVI–XVIII). Movimentos de população motivados pela conquista, pela colonização e pelas necessidades de mão-de-obra;
- \ A formação das sociedades coloniais e a gestão da diferença cultural e étnica: incorporação, inferiorização e discriminação;
- \ As modalidades de crioulização nas sociedades coloniais: entre as dinâmicas da mistura, as páticas sociais de discriminação e a repressão por parte das autoridades imperiais;
- \ Crioulo / criollo / creole: diferentes aceções em diversos contextos (séculos XVII–XVIII);
- \ O Colonialismo, o pensamento racista do século XIX–XX e as crioulidades e mestiçagens no mundo atlântico;
- \ Os intérpretes das crioulidades e políticas de diferença (século XX).

Avaliação

A avaliação será contínua, caracterizada pela presença nas sessões, participação ativa nos debates dos temas dos seminários e, por fim, apresentação oral ou por escrito de um ensaio final sobre um tema relacionado com os conteúdos da unidade.

Data das sessões

\ 3 de março

\ 24 de março

\ 14 de abril

\ 10 de março

\ 31 de março

* A última aula tem duração de 4h.

\ 17 de março

\ 7 de abril

Bibliografia

Correia e Silva, A. L. (2023). *Noite escravocrata, madrugada camponesa: Cabo Verde séculos XV–XVIII* (2.ª ed.). Rosa de Porcelana.

Fernandes, G. (2006). *Em busca da nação: Notas para uma reinterpretação do Cabo Verde crioulo*. Editora da UFSC / Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro.

Green, T. (2012). *The rise of the trans-Atlantic slave trade in Western Africa, 1300–1589*. Cambridge University Press.

Gilroy, P. (1993). *The Black Atlantic: Modernity and double consciousness*. Harvard University Press.

Henriques, I. C. (2004). *Os pilares da diferença: Relações Portugal–África, séculos XV–XX*. Caleidoscópio.

Horta, J. S. (1995). Entre história europeia e história africana, um objecto charneira: As representações. In *Colóquio Construção e Ensino da História de África: Actas das sessões realizadas na Fundação Calouste Gulbenkian nos dias 7, 8 e 9 de junho de 1994* (pp. 181–200). Fundação Calouste Gulbenkian.



Docentes



António Correia e Silva

Prof. Doutor

UNI-CV FCSHA

Professor universitário e historiador, doutorado em História Económica e Social Contemporânea pela Universidade NOVA de Lisboa. Foi Reitor da Universidade de Cabo Verde e Ministro do Ensino Superior, Ciência e Inovação. A sua investigação incide sobre a história de Cabo Verde, o Atlântico, o urbanismo e os processos de construção do Estado, sendo autor de várias obras de referência na historiografia cabo-verdiana.



Pedro Cardim

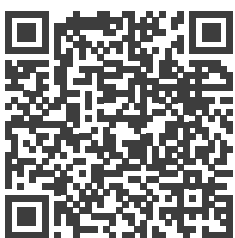
Prof. Doutor

NOVA FCSH / CHAM

Professor Associado com Agregação no Departamento de História da NOVA FCSH e investigador do CHAM – Centro de Humanidades da mesma instituição. A sua investigação centra-se na história das formações políticas ibéricas da Época Moderna e na sua dimensão imperial no Atlântico, com vários estudos publicados sobre a história de Portugal e do mundo ibérico durante essa Época. Os seus interesses de investigação abrangem a memória do império português e do seu domínio colonial, História Moderna, História de Portugal e de Espanha na época moderna, História Constitucional da época moderna e História do colonialismo na época moderna.

Conferencista(s) convidado(s)

Ivone Monteiro.



A informação pode ser atualizada. Consulte sempre o website da NOVA FCSH para confirmar os dados mais recentes.



22 de abril a 3 de junho



22h



SÍNCRONO

Ensino a distância



14:00-17:00*



62h



3 ECTS

Artes Visuais e Performativas e Crioulidades

Esta microcredencial examina as relações entre artes e crioulidade a partir de diversas práticas artísticas. Integra abordagens ao cinema, artes visuais, fotografia e artes performativas – dança e teatro –, recorrendo a materiais etnográficos e produções artísticas para discutir questões estéticas, expressivas e identitárias em contextos crioulos.

O percurso formativo abrange movimentos artísticos contextualizados que contribuíram para conceptualizar crioulidades, abordando usos da linguagem cinematográfica, património fotográfico e documental, genealogias das artes visuais e formas contemporâneas de produção artística enquanto espaços de identidade, memória e ativismo. Analisa-se igualmente como a dança e o teatro se apropriam de universos etnográficos crioulos, bem como de expressões performativas associadas a rituais ou movimentos sociais.

As/os estudantes contactam aqui com análises etnográficas, a crítica cinematográfica e fotográfica, bem como com abordagens que se constituem como práticas artísticas, desenvolvendo um pensamento crítico e analítico das dinâmicas de hibridismo, memória e criatividade em contextos pós-coloniais e na diáspora. Serão incentivados os exercícios práticos e artísticos.

Objetivos

- \ Fornecer um contexto que permita pensar criticamente as Artes e a questão da crioulidade, a partir de noções de cultura visual, performatividade e manifestações artísticas;
- \ Apresentar e discutir, para cada uma das vertentes (cinema, artes visuais, fotografia e artes performativas – dança e teatro), materiais de carácter etnográfico a partir dos quais e podem conceptualizar questões estéticas e de tratamento de conteúdos;
- \ Fornecer diversas metodologias de trabalho acerca das artes do ponto de vista das ciências sociais, nomeadamente análise de materiais etnográficos, crítica cinematográfica e fotográfica, bem como metodologias que constituam, elas próprias, produtos artísticos.

Programa

- \ Crioulidades: contextualização teórica a partir de movimentos artísticos historicamente contextualizados;
- \ Cinema e Documentarismo e as formas e usos da linguagem cinematográfica;
- \ Fotografia, perspetiva histórica, património e arquivos;
- \ As Artes Visuais, movimentos artísticos associados aos contextos crioulos, numa perspetiva histórica;
- \ Movimentos artísticos contemporâneos enquanto forma de produção de identidades e ativismos;
- \ A dança e o teatro as apropriações artísticas e formais de contextos etnográficos crioulos;
- \ Formas de performatividade contemporâneas associadas a aspectos rituais ou movimentos sociais.

Avaliação

Avaliação contínua que conjuga textos críticos, participação nos debates e contribuição com elementos de cariz artístico, visual ou performativo.

Data das sessões

- \ 22 de abril
 - \ 29 de abril
 - \ 6 de maio
 - \ 13 de maio
 - \ 20 de maio
 - \ 27 de maio
 - \ 3 de junho
- * A última aula tem duração de 4h.

Bibliografia

- Edwards, E. (2021). A fotografia e a performance da história. *ArtCultura*, 23(42), 27–47.
- Fortes, M. (2022). A construção do pensamento artístico cabo-verdiano: o papel social e cultural das instituições artísticas. In C. Martins & J. Paiva (Eds), *Derivas a partir de Práticas e Epistemologias do Ensino Artístico na CPLP, com foco nos casos de Cabo Verde e Moçambique* (Revista *Derivas*, 6, pp. 75–104). i2ADS edições.
- Pinto dos Santos, M. (2024) Desaprender o que é a história da arte. In *Problemas do Primitivismo – a partir de Portugal* (pp. 17–21). CIAJG/Documenta.
- Pussetti, C. (2018). Ethnography-based art. Undisciplined dialogues and creative research practices. An Introduction. *Visual Ethnography*, 7(1), 1–12.

OUTRA BIBLIOGRAFIA

- Branco, J. (2016). *Crioulização cénica: Em Busca de uma Identidade para o Teatro Cabo-verdiano* [Tese de Doutoramento]. Universidade do Algarve.
- Canals, R. (2024). *La Imagen Que No Acaba Nunca Un Viaje Por La Antropología Visual, Desde El Cine Etnográfico Hasta La Inteligencia Artificial*, Ed. Gedisa.
- Fazenda, M. J. (1998). A dança no seio da reflexão antropológica: Contributos e limitações herdados do passado com ecos no presente. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. 38, 61–79.
- Laranjeiro, C. (2016). Quantas nações somos capazes de imaginar? In M. Piçarra, R. Cabecinhas & T. Castro. *Imaginários Coloniais: Propaganda, Militância e “Resistência” no Cinema* (Comunicação & Sociedade, 29, pp. 79–92).
- Vicente, F. L. (2017). Black Women’s Bodies in the Portuguese Colonial Visual Archive (1900–1975). *Portuguese Literary & Cultural Studies*, 30/31, 16–67.



BATUKO, de Frederico Draw & Ergo Bandits (2019), na Casa da Cultura de Cabo Verde em Lisboa. Foto: Ricardo Naito (2026).

Docente



Catarina Alves Costa

Prof.^a Doutora

NOVA FCSH / CRIA

Professora associada na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa e investigadora integrada no CRIA – Centro em Rede de Investigação em Antropologia. Antropóloga e cineasta, desenvolve trabalho nas áreas da antropologia visual, cinema documental e práticas artísticas colaborativas, sendo autora de uma notável filmografia de documentário etnográfico exibida e premiada em festivais nacionais e internacionais.



A informação pode ser atualizada. Consulte sempre o website da NOVA FCSH para confirmar os dados mais recentes.



20 de abril a 1 de junho



22h



SÍNCRONO

Ensino a distância



18:00–21:00*



62h



3 ECTS

Contacto de Línguas e Crioulização

Esta microcredencial introduz fundamentos do contacto linguístico e das dinâmicas de crioulização, analisando mecanismos, resultados e enquadramentos sociais da mudança linguística. Aborda a diversidade linguística, distingue famílias e áreas linguísticas e discute desafios contemporâneos relacionados com a preservação das línguas em perigo e com ecologias comunicativas da globalização.

O percurso examina a génese, estrutura e distribuição de pidgins, crioulos e línguas mistas, articulando perspetivas históricas e estruturais. Foca os crioulos de base portuguesa e o crioulo cabo-verdiano (KEA) como estudo de caso para compreender formação, variação interna e relações entre história social e mudança linguística.

As/os estudantes desenvolvem competências básicas de descrição linguística e análise sociolinguística, bem como a capacidade de refletir criticamente sobre monolinguismo, bilinguismo e multilinguismo. A utilização de plataformas especializadas e exercícios práticos consolida a compreensão das dinâmicas do contacto linguístico em contextos pós-coloniais e diaspóricos.

Objetivos

No final da microcredencial, as/os estudantes deverão ser capazes de:

- \ Explicar como se dá o contacto entre línguas e identificar os principais mecanismos e resultados desse contacto linguístico;
- \ Demonstrar compreensão da diversidade linguística global e avaliar criticamente os desafios que a globalização coloca à preservação das línguas em perigo;
- \ Descrever os processos de crioulização e analisar a distribuição e as características estruturais dos pidgins, crioulos e línguas mistas;
- \ Analisar os crioulos de base lexical portuguesa e aplicar técnicas elementares de descrição linguística ao seu estudo;
- \ Questionar o conceito de monolingualismo, discutindo as realidades sociolinguísticas de indivíduos e sociedades bilingues e multilingues;
- \ Explicar as origens sócio-históricas, a variação interna e as características linguísticas do cabo-verdiano (KEA).

Programa

- \ Introdução ao contacto linguístico: O que é o contacto linguístico? Como ocorre o contacto entre línguas? Durante quanto tempo as línguas permanecem em contacto?
- \ Diversidade linguística: famílias linguísticas vs. áreas linguísticas. Ethnologue, WALS: exploração das plataformas em aula;
- \ Mudança linguística induzida pelo contacto: mecanismos e resultados; cenários sociais e linguísticos da crioulização;
- \ Línguas pidgin e crioulas: a sua história social, estrutura e distribuição. APiCS: exploração da plataforma em aula;
- \ Crioulo de Cabo Verde – génese, desenvolvimento e variação interna: um estudo de caso linguístico.

Avaliação

A avaliação inclui assiduidade e participação (15%), um mini-teste (30%) e um trabalho individual ou em grupo (55%).

Data das sessões

\ 20 de abril

\ 11 de maio

\ 1 de junho

\ 27 de abril

\ 18 de maio

* A última aula tem duração de 4h.

\ 4 de maio

\ 25 de maio

Bibliografia

Correia e Silva, A. L. de A. (2002). Dinâmicas de decomposição e recomposição de espaços e sociedades. In M. E. M. Santos (Coord.), *História geral de Cabo Verde* (Vol. 3, pp. 1–66). Instituto de Investigação Científica Tropical / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa.

Lang, J. (2014). Esboço de uma geografia linguística do crioulo caboverdiano. In J. Lang (Ed.), *A variação geográfica do crioulo caboverdiano* (pp. 253–297). FAU University Press.

Matras, Y. (2009). *Language contact*. Cambridge University Press.

Thomason, S. G. (2001). *Language contact: an introduction*. Edinburgh University Press.

Velupillai, V. (2015). *Pidgins, creoles and mixed languages*. John Benjamins.

Yakpo, K. (2014). Language contact and creolization in West Africa. In M. Parkvall (Ed.), *Contact Languages: A Comprehensive Guide* (pp. 345–372). De Gruyter Mouton.



“Dance Batuca”, de Johann Moritz Rugendas (1835) [Ilustração], em *Voyage pittoresque dans le Brésil* (Paris: Engelmann & Cie).

Docentes



Ana Karina Moreira

Prof.^a Doutora

UNI-CV FCSHA

Professora auxiliar da Faculdade de Ciências Sociais, Humanas e Artes (FCSHA) da Universidade de Cabo Verde. Doutorada em Ciências da Linguagem e Didática das Línguas pelo INALCO (Institut National des Langues et Civilisations Orientales), é investigadora na área da linguística do crioulo cabo-verdiano, com especial incidência na descrição gramatical, fonologia, morfossintaxe, variação linguística e educação linguística. É autora de diversos estudos sobre o crioulo de Cabo Verde e coautora de manuais escolares de Língua e Cultura Cabo-verdianas.



Dominika Swolkien

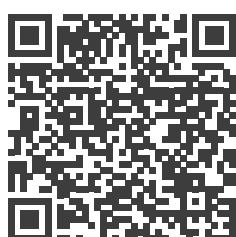
Prof.^a Doutora

UNI-CV FCSHA

Professora auxiliar na Universidade de Cabo Verde e investigadora nas áreas da linguística de contacto, crioulistica e políticas linguísticas. Doutorada em Língua Portuguesa, pela Universidade de Coimbra, com especialização em linguística de contacto, tem desenvolvido trabalho sobre o crioulo cabo-verdiano, descrição linguística, ensino da língua materna, linguística aplicada e políticas linguísticas. É autora e coautora de estudos científicos e de manuais oficiais de Língua e Cultura Cabo-verdianas.

Conferencista(s) convidado(s)

Nicolas Quint, Marlyse Baptista.



A informação pode ser atualizada. Consulte sempre o website da NOVA FCSH para confirmar os dados mais recentes.



22 de abril a 3 de junho



22h



SÍNCRONO

Ensino a distância



18:00–21:00*



62h



3 ECTS

Crioulidades e Políticas Linguísticas

Esta microcredencial analisa políticas linguísticas em contextos multilingues, examinando o estatuto das línguas nacionais e oficiais, o impacto das línguas segundas na educação e as implicações para equidade, identidade e acesso.

Examina dinâmicas pós-coloniais em África, o desenvolvimento das línguas crioulas e africanas e o papel das variedades não europeias do português nos PALOP e no Brasil, integrando um caso de estudo dedicado a Cabo Verde.

As/os estudantes desenvolvem competências para analisar configurações linguísticas e reconhecer direitos e práticas de justiça linguística em contextos multilingues.

Objetivos

No final desta microcredencial, as/os estudantes serão capazes de:

- \ Examinar criticamente o estatuto das línguas nacionais em sociedades multilingues, com especial atenção às suas funções sociopolíticas e culturais;
- \ Avaliar o impacto da utilização de línguas segundas como meios de instrução, considerando as implicações para a identidade, o acesso e a equidade educativa;
- \ Analisar a política linguística em contextos multilingues, explorando estratégias de inclusão, preservação e planeamento linguístico (estudo de caso: Cabo Verde);
- \ Avaliar o papel e os efeitos da política linguística em África, com ênfase nas dinâmicas pós-coloniais e no desenvolvimento das línguas crioulas e africanas;
- \ Investigar as variedades não europeias do português, particularmente na região dos PALOP, e avaliar a sua relevância sociolinguística;
- \ Interpretar e defender os direitos linguísticos humanos e combater ativamente os preconceitos linguísticos.

Programa

Política Linguística em Contextos Multilingues:

- \ Definições de línguas nacionais e oficiais;
- \ Os papéis simbólicos e funcionais e os enquadramentos jurídicos do reconhecimento linguístico;
- \ Tipologias de políticas multilingues: modelos aditivos vs. modelos subtrativos.

Segundas Línguas na Educação em África:

- \ Línguas coloniais como meios de instrução: impactos sociais e pedagógicos;
- \ Enquadramentos institucionais para o planeamento linguístico inclusivo;
- \ Esforços de revitalização e padronização das línguas africanas;
- \ Crioulos de base portuguesa e vernáculos emergentes em África;
- \ Variedades Não Europeias do Português;
- \ Moçambique, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Angola e Cabo Verde: ecologias linguísticas atuais;
- \ Português do Brasil: diversidade linguística, norma e vernáculo.

Direitos Linguísticos Humanos:

- \ Conceitos de justiça linguística, equidade e acesso.

Avaliação

A avaliação inclui assiduidade e participação (15%), um trabalho individual ou em grupo (30%) e um projeto (55%).

Data das sessões

\ 22 de abril

\ 13 de maio

\ 3 de junho

\ 29 de abril

\ 20 de maio

* A última aula tem duração de 4h.

\ 6 de maio

\ 27 de maio

Bibliografia

- Amado, A. D. (2024). Language policy in Cabo Verde. In E. M. Lisanza & L. Muaka (Eds.), *The Palgrave handbook of language policies in Africa* (pp. 197–218). Palgrave Macmillan.
- Lopes, A. (2016). *As línguas de Cabo Verde: Uma radiografia sociolinguística*. Edições Uni-CV.
- Lisanza, E. M., & Muaka, L. (Eds.). (2024). *The Palgrave handbook of language policies in Africa*. Palgrave Macmillan.
- Macedo, D. (Ed.). (2019). *Foreign language education: The misteaching of English and other colonial languages*. Routledge.
- UNESCO. (1953). *The use of vernacular languages in education*.
- UNESCO. (2003). *Education in a multilingual world*.
- Skutnabb-Kangas, T., & Phillipson, R. (Eds.). (2024). *The handbook of linguistic human rights*. Wiley-Blackwell.

OUTROS RECURSOS

The language(S) of multilingualism: Atlantic perspectives on conceptualising small-scale multilingualisms by Frederike Lupke
<https://www.youtube.com/watch?v=y4cFnX7SmGY>



Fotografia de Kristin Wilson (2020), disponível em Unsplash.

Docentes



Ana Karina Moreira

Prof.^a Doutora

UNI-CV FCSHA

Professora auxiliar da Faculdade de Ciências Sociais, Humanas e Artes (FCSHA) da Universidade de Cabo Verde. Doutorada em Ciências da Linguagem e Didática das Línguas pelo INALCO (Institut National des Langues et Civilisations Orientales), é investigadora na área da linguística do crioulo cabo-verdiano, com especial incidência na descrição gramatical, fonologia, morfossintaxe, variação linguística e educação linguística. É autora de diversos estudos sobre o crioulo de Cabo Verde e coautora de manuais escolares de Língua e Cultura Cabo-verdianas.



Dominika Swolkien

Prof.^a Doutora

UNI-CV FCSHA

Professora auxiliar na Universidade de Cabo Verde e investigadora nas áreas da linguística de contacto, crioulistica e políticas linguísticas. Doutorada em Língua Portuguesa, pela Universidade de Coimbra, com especialização em linguística de contacto, tem desenvolvido trabalho sobre o crioulo cabo-verdiano, descrição linguística, ensino da língua materna, linguística aplicada e políticas linguísticas. É autora e coautora de estudos científicos e de manuais oficiais de Língua e Cultura Cabo-verdianas.

Conferencista(s) convidado(s)

Amália de Melo Lopes, Paulo Feytor Pinto, Alexandre Timbane.



A informação pode ser atualizada. Consulte sempre o website da NOVA FCSH para confirmar os dados mais recentes.



21 de abril a 2 de junho



22h



SÍNCRONO

Ensino a distância



18:00–21:00*



62h



3 ECTS

Crioulidades: Metodologias Transversais e Trabalho de Campo

Esta microcredencial introduz metodologias de investigação aplicáveis ao estudo das crioulidades, articulando etnografia, pesquisa documental e análise crítica dos processos de produção de conhecimento.

Apresenta debates e procedimentos do método etnográfico, abordando etapas de trabalho de campo, práticas colaborativas e desafios associados à descolonização das metodologias. Integra ainda o recurso a arquivos e fontes documentais, examinando a sua utilização e interpretação em contextos crioulos e os seus potenciais analíticos.

O percurso formativo combina momentos expositivos com atividades práticas, estimulando o pensamento crítico sobre as implicações éticas, epistemológicas e políticas das escolhas metodológicas.

As/os estudantes desenvolvem competências para mobilizar ferramentas de recolha e análise adequadas a temáticas diversas e aplicar metodologias robustas na investigação em contextos socioculturais diversos.

Objetivos

- \ Proporcionar competências com vista à realização de pesquisa;
- \ Familiarizar com as metodologias etnográfica e de arquivo;
- \ Perspectivar ferramentas de recolha e análise robustas adequadas a temas diferenciados;
- \ Estimular o pensamento crítico em torno dos efeitos das diferentes metodologias.

Programa

- \ O método etnográfico: debates, procedimentos e etapas;
- \ Metodologias documentais e a vivência dos arquivos em contexto de crioulidade;
- \ Etnografia colaborativa e a tentativa de descolonizar metodologias;
- \ Questões éticas da pesquisa.

Avaliação

Avaliação contínua que conjuga exercícios e participação (30%) e um Trabalho de Síntese (70%).

Data das sessões

- \ 21 de abril
 - \ 28 de abril
 - \ 5 de maio
 - \ 12 de maio
 - \ 19 de maio
 - \ 26 de maio
 - \ 2 de junho
- * A última aula tem duração de 4h.

Bibliografia

- Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (Eds.). (2011). *The Sage handbook of qualitative research*. Sage.
- Dresch, P., & Parkin, J. (Eds.). (2000). *Anthropologists in a wider world*. Berghahn Books.
- Madden, R. (2010). *Being ethnographic: A guide to the theory and practice of ethnography*. Sage.
- Robben, A. C. G. M., & Sluka, J. A. (Eds.). (2007). *Ethnographic fieldwork: An anthropological reader*. Blackwell.



Mulher com filho, Cabo Verde - São Vicente [Postal], c. 1903. Union Bazar. Biblioteca Nacional de Portugal.

Docente



Amélia Frazão-Moreira

Prof.^a Doutora

NOVA FCSH / CRIA

Doutorada em Antropologia Social, professora associada no Departamento de Antropologia da NOVA FCSH e investigadora no CRIA – Centro em Rede de Investigação em Antropologia. Foi perita do Órgão de Avaliação da Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial da UNESCO, em representação da Europa Ocidental e da América do Norte e vice-presidente deste órgão em 2017. Coordenou e participou em diversos projetos de investigação sobre as relações entre humanos, não humanos e ambiente, interrogando programas de património e de conservação da biodiversidade em contextos portugueses e africanos.



A informação pode ser atualizada. Consulte sempre o website da NOVA FCSH para confirmar os dados mais recentes.



24 de abril a 12 de junho



22h



SÍNCRONO

Ensino a distância



18:00–21:00*



62h



3 ECTS

Língua(s) Crioula(s): Cabo-verdiano

Esta microcredencial oferece uma aproximação sistemática à língua cabo-verdiana, combinando o estudo das suas estruturas centrais com práticas orientadas de comunicação. O percurso contempla elementos fundamentais da organização fonológica, lexical e sintática, articulados com exercícios de escuta, pronúncia e identificação de padrões linguísticos que consolidam competências de compreensão e produção.

As atividades incluem interações orais orientadas e exercícios de escrita com recurso ao Alfabétu Kabuverdiánu (AK), introduzindo os princípios da ortografia oficial e promovendo o uso informado das convenções gráficas.

A microcredencial aborda a variação interna da língua, destacando exemplos que ilustram as dinâmicas geográficas e sociolinguísticas que caracterizam o crioulo cabo-verdiano.

No conjunto, as/os estudantes desenvolvem competências para reconhecer estruturas nucleares, produzir enunciados adequados a diferentes situações, interpretar padrões de variação geográfica e aplicar o alfabeto oficial à construção de enunciados simples nas principais variedades da língua.

Este percurso fomenta ainda uma compreensão crítica das relações entre língua, identidade e contexto sociocultural, permitindo aos estudantes enquadrar as aprendizagens linguísticas nas dinâmicas históricas, políticas e comunitárias que moldam o espaço crioulo contemporâneo.

Objetivos

No final da microcredencial, as/os estudantes deverão ser capazes de:

- \ Reconhecer as principais estruturas da língua cabo-verdiano;
- \ Demonstrar compreensão de frases simples e vocabulário básico;
- \ Compreender o cabo-verdiano em exercícios simples de escuta e pronúncia;
- \ Produzir enunciados simples;
- \ Explicar a variação interna da língua;
- \ Usar as bases do alfabeto oficial (Alfabétu Kabuverdiánu-AK).

Programa

- \ Introdução ao crioulo cabo-verdiano: tipologia estrutural e ecologia linguística;
- \ Saudações, vocabulário básico, frases simples;
- \ Exercícios de pronúncia e compreensão auditiva;
- \ Particularidades de sintagma nominal e verbal;
- \ Princípios básicos do Alfabétu Kabuverdiánu – exercícios práticos;
- \ A variação interna do cabo-verdiano: variedade de Santo Antão.

Avaliação

A avaliação está integrada em todas as atividades através de mini-testes, gravações orais e exercícios escritos, garantindo que as/os estudantes adquiram tanto conhecimento teórico como competências práticas na língua.

Assiduidade e participação nas atividades: 10%

Mini-testes: 60%

Prova oral: 30%

Data das sessões

\ 24 de abril

\ 22 de maio

\ 12 de junho

\ 8 de maio

\ 29 de maio

* A última aula tem duração de 4h.

\ 15 de maio

\ 5 de junho

Bibliografia

- Baptista, M. do C. (2014). Descrição fonológica da variedade linguística de Santo Antão. In J. Lang (Ed.), *A variação geográfica do crioulo cabo-verdiano* (pp. 183–250). FAU University Press.
- Lang, J., Brüser, M., & dos Reis Santos, A. (2002). *Dicionário do crioulo da ilha de Santiago Cabo Verde*. Gunter Narr.
- Moreira, A. K. T. (2014). Descrição estrutural do crioulo da ilha do Maio. In J. Lang (Ed.), *A variação geográfica do crioulo cabo-verdiano* (pp. 99–180). FAU University Press.
- Moreira, A. K. T. (2020). *Documentação e descrição gramatical e lexical do crioulo afro-português da ilha do Fogo (República de Cabo Verde, África Ocidental)* [Tese de Doutoramento]. INALCO – Institut National des Langues et Civilisations Orientales.
- Swolkien, D. (2015). *O crioulo cabo-verdiano de São Vicente: Génese e estrutura* [Tese de doutoramento]. Universidade de Coimbra.



Fotografia de Danique Godwin (2020), disponível em Unsplash.

Docente



Ana Karina Moreira

Prof.^a Doutora

UNI-CV FCSHA

Professora auxiliar da Faculdade de Ciências Sociais, Humanas e Artes (FCSHA) da Universidade de Cabo Verde. Doutorada em Ciências da Linguagem e Didática das Línguas pelo INALCO (Institut National des Langues et Civilisations Orientales), é investigadora na área da linguística do crioulo cabo-verdiano, com especial incidência na descrição gramatical, fonologia, morfossintaxe, variação linguística e educação linguística. É autora de diversos estudos sobre o crioulo de Cabo Verde e coautora de manuais escolares de Língua e Cultura Cabo-verdianas.

Conferencista(s) convidado(s)

Maria do Céu Baptista.



A informação pode ser atualizada. Consulte sempre o website da NOVA FCSH para confirmar os dados mais recentes.



23 de abril a 11 de junho



22h



SÍNCRONO

Ensino a distância



18:00–21:00*



62h



3 ECTS

Português Língua Segunda

Esta microcredencial aborda aspetos essenciais da aquisição e do uso do português como segunda língua. Inicia-se com a apresentação das distinções fundamentais entre língua materna, língua segunda, língua estrangeira e língua não materna, enquadrando o português nos diferentes usos e estatutos sociolinguísticos que assume em sociedades multilingues.

O segundo módulo explora a geografia do português, com especial destaque para o contexto africano, incluindo uma caracterização histórica e (socio)linguística do português em África, onde, em muitos casos, assume o estatuto de língua segunda.

O terceiro módulo centra-se na comparação entre a aquisição da língua materna e a aquisição de uma segunda língua, identificando diferenças e paralelismos entre estes dois processos de desenvolvimento linguístico.

O quarto módulo introduz as/os estudantes às principais teorias e conceitos da área de aquisição de língua segunda. Por fim, no último módulo, são examinados aspetos essenciais do desenvolvimento do conhecimento linguístico em português como língua segunda.

Este curso combina aulas teóricas com trabalho prático, permitindo às/aos estudantes desenvolver uma compreensão aprofundada dos principais conceitos e teorias relacionados com a aquisição e o uso do português como língua segunda, bem como das suas aplicações em contextos reais.

Objetivos

No final desta microcredencial, o estudante será capaz de:

- \ Distinguir os conceitos de língua materna, língua segunda, língua estrangeira e língua não materna;
- \ Descrever a geografia da língua portuguesa;
- \ Caracterizar histórica e (socio)linguisticamente o português em África;
- \ Identificar diferenças e paralelismos entre aquisição de língua materna e de segunda língua;
- \ Dominar teorias e conceitos centrais no domínio de aquisição de língua segunda;
- \ Descrever aspetos essenciais do desenvolvimento do conhecimento linguístico em português como língua segunda.

Programa

- \ Os conceitos de língua materna, língua segunda, língua estrangeira e língua não materna;
- \ A geografia do português;
- \ O português em contextos multilingues: o caso do português em África;
- \ Aquisição de língua materna e aquisição de língua segunda: principais diferenças e paralelismos;
- \ Principais modelos teóricos de aquisição de língua segunda;
- \ O desenvolvimento do conhecimento linguístico em português língua segunda.

Avaliação

As/os estudantes serão avaliados com base nos elementos: participação oral (10%) e trabalho escrito (90%).

Data das sessões

\ 23 de abril

\ 14 de maio

\ 11 de junho

\ 30 de abril

\ 21 de maio

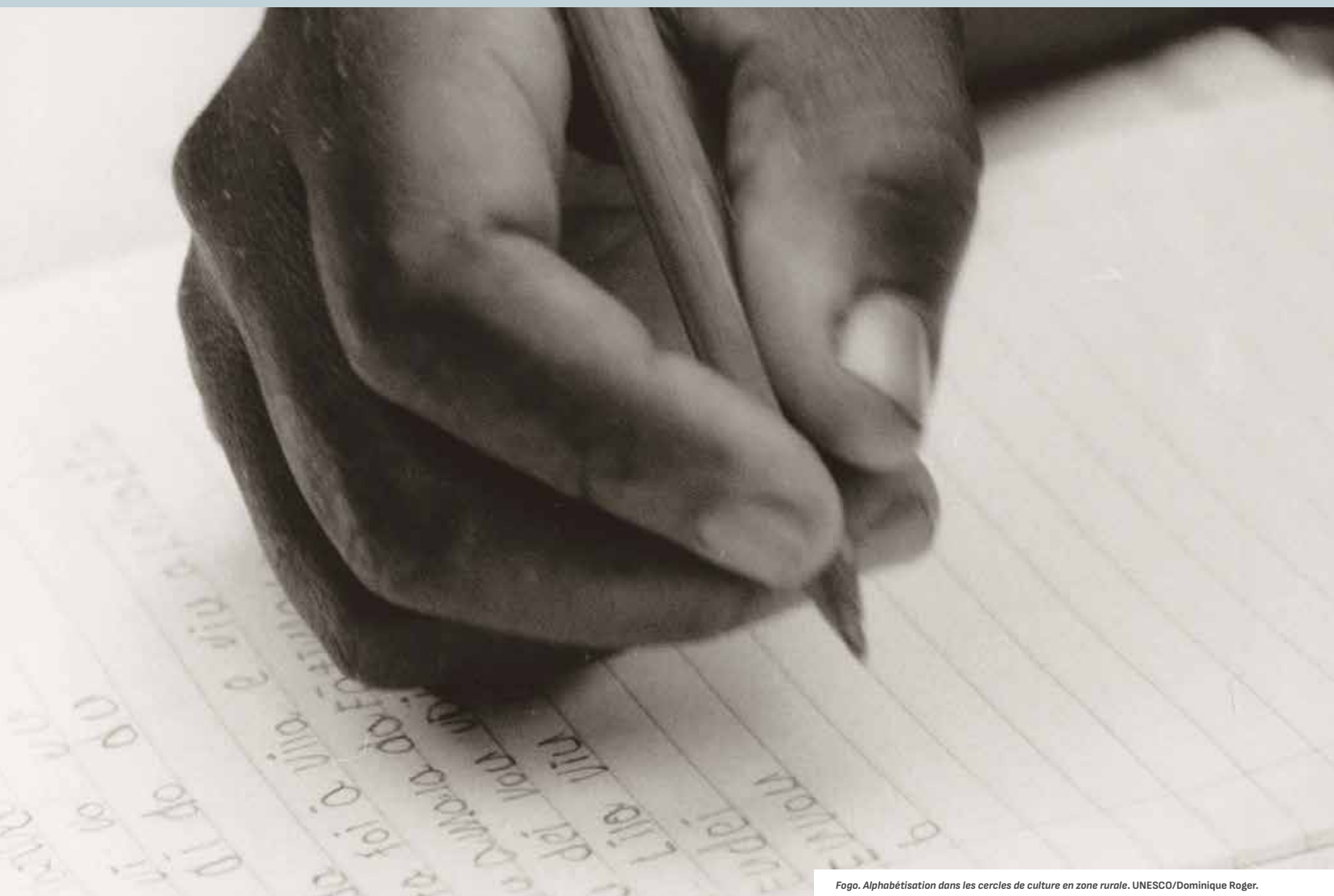
* A última aula tem duração de 4h.

\ 7 de maio

\ 28 de maio

Bibliografia

- Flores, C. (2013). Português língua não materna: Discutindo conceitos de uma perspetiva linguística. In R. Bizarro, M. Moreira & C. Flores (Orgs.), *Português língua não materna: Investigação e ensino* (pp. 35–46). Lidel.
- Freitas, M. J., & Santos, A. L. (Eds.) (2017). *Aquisição de língua materna e não materna: Questões gerais e dados do Português*. Language Science Press.
- Gonçalves, P. (2013). O português em África. In E. Raposo et al. (Eds.), *Gramática do Português* (pp. 157–180). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hagemeijer, T. (2016). O português em contacto em África. In A. M. Martins & E. Carrilho (Eds.), *Manual de Linguística Portuguesa* (pp. 45–67). De Gruyter.
- Madeira, A. (2016). Second language acquisition. In L. W. Wetzels, S. Menuzzi & J. Costa (Eds.), *Handbook of Portuguese linguistics* (pp. 578–590). Wiley Blackwell.



Fogo. Alphabétisation dans les cercles de culture en zone rurale. UNESCO/Dominique Roger.

Docentes



Joana Teixeira

Prof.^a Doutora

NOVA FCSH / CLUNL

Professora auxiliar no Departamento de Linguística da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e investigadora integrada do CLUNL – Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa. Doutorada em Linguística, com especialização em Psicolinguística, desenvolve investigação sobre aquisição de segunda língua, bilingue e interfaces sintaxe–discurso, sendo autora de numerosos artigos em revistas científicas internacionais.

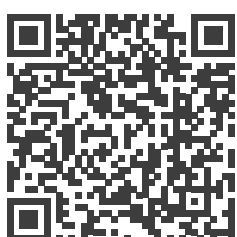


Aida Cardoso

Investigadora Doutorada

NOVA FCSH / CLUNL

Doutorada em Linguística pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, é investigadora doutorada do CLUNL – Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa. Desenvolve investigação nas áreas da aquisição da linguagem, linguística do português europeu, português língua não materna e desenvolvimento da linguagem oral e escrita, participando em vários projetos nacionais e internacionais. É autora e coautora de diversos artigos e capítulos de livros sobre aquisição do português, estruturas sintáticas e corpora linguísticos, e leciona unidades curriculares na área da gramática e da linguística do português no ensino superior.



A informação pode ser atualizada. Consulte sempre o website da NOVA FCSH para confirmar os dados mais recentes.

Passos para candidatar-se*

* A informação apresentada nesta página não dispensa a consulta integral do Edital de Candidaturas.

DIGITALIZE O QR CODE
PARA ACEDER A TODAS
AS INFORMAÇÕES E
CONDIÇÕES



- 1 Consultar a página geral com toda a informação sobre a oferta de microcredenciais.
- 2 Confirmar todos os detalhes na página da microcredencial escolhida.
- 3 Clicar no botão “Inscreva-se”, disponível na página de cada microcredencial, para aceder à plataforma InforEstudante e efetuar a sua candidatura.
- 4 Após concluir a candidatura na plataforma deve confirmar o estado de submissão e – depois de ser validada –, aguardar a publicação dos resultados de seriação.
PUBLICAÇÃO DA SERIAÇÃO
Fase inicial: até 17 de fevereiro de 2026.
Fase extraordinária: até 7 de abril de 2026.
- 5 Quando for colocada/o, receberá os passos necessários para concluir a matrícula e inscrição.

Prazos e vagas

Ano lectivo 2025/2026	Vagas	Candidaturas	Matrículas e Inscrições
Fase inicial	25	19 de janeiro a 16 de fevereiro de 2026	4 a 16 fevereiro de 2026
Fase extraordinária [apenas microcredenciais do bloco 2]	15	9 de março a 6 de abril de 2026	8 a 14 de abril de 2026

Preçário

120,00€ por microcredencial.

Com a inscrição é devido o pagamento do seguro escolar semestral, no valor de 10,00 €, efetuado apenas uma vez, independentemente do número de microcredenciais em que se inscreva.

Bolsas de incentivo

Serão atribuídas bolsas de incentivo a estudantes residentes em Portugal, conforme o respetivo edital publicado na página das microcredenciais.

Informações essenciais

- ✓ Todas as candidaturas são realizadas online, através da plataforma InforEstudante. Se for novo utilizador, seleccione “Registar” e, depois, “Candidatar” em “Candidatura a Curso”. Em caso de dúvidas sobre o acesso à plataforma, contacte: helpdesk@fcsch.unl.pt
- ✓ Não existe limite formal para o número de microcredenciais que pode frequentar, mas considere os horários e disponibilidade necessária para participar em cada uma.
- ✓ A oferta permite-lhe integrar um programa aberto de formação, ideal para valorização profissional, possibilitando a construção de um percurso personalizado que pode conduzir à obtenção da Pós-Graduação em Crioulidades e o Atlântico.
- ✓ Para obter o diploma de pós-graduação é necessário completar 30 ECTS, de acordo com o respetivo plano de estudos.
- ✓ As questões científico-pedagógicas devem ser tratadas diretamente com o corpo docente. Para questões administrativas relacionadas com esta oferta, contacte: cursospr@fcsch.unl.pt
- ✓ A NOVA FCSH pode, se necessário, cancelar qualquer microcredencial que não atinja o número mínimo de inscrições exigido para o seu funcionamento. Em caso de cancelamento, as/os estudantes que tenham concluído a inscrição serão devidamente informadas/os e os montantes pagos serão reembolsados.
- ✓ Sempre que haja lugar a reembolsos por motivos imputáveis à NOVA FCSH, estes serão efetuados exclusivamente por transferência bancária.
- ✓ Em todos os restantes casos, e salvo motivos devidamente atestados, não haverá lugar a qualquer devolução dos montantes pagos.

CRIOLIDADES E O ATLÂNTICO

MICROCREDENCIAIS / PÓS-GRADUAÇÃO

O projeto *Crioulidades e o Atlântico* resulta da parceria estabelecida entre a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa (NOVA FCSH) e a Faculdade de Ciências Sociais, Humanas e Artes da Universidade de Cabo Verde (UniCV FCSHA) para responder aos desafios contemporâneos associados às identidades, à diversidade sociolinguística e cultural e à inclusão social em contextos pós-coloniais.

A oferta letiva desenvolvida no âmbito desta parceria internacional – estruturada em microcredenciações de 3 ECTS que podem ser frequentadas de forma autónoma ou combinadas para conduzir à obtenção da Pós-Graduação em Crioulidades e o Atlântico – tem como objetivo dotar as/os estudantes e profissionais de competências teóricas e analíticas para a compreensão crítica da crioulidade e das dinâmicas políticas, culturais e históricas que configuram o espaço atlântico contemporâneo.



LUÍS
KRUS

CENTRO
DE FORMAÇÃO
AO LONGO
DA VIDA



MORADA

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade Nova de Lisboa
Av. de Berna, 26 C,
1069-061 Lisboa, Portugal



TELEFONE

(+351) 21 790 83 00 [ext.: 31536/31537]



E-MAIL

cursosprrr@fcsh.unl.pt



WEBSITE

www.fcsh.unl.pt